

PARECER TÉCNICO COREN/PR Nº 003/2021

Assunto: Averiguar se há um protocolo atualizado e já validado para consulta do enfermeiro no atendimento às Crianças das Unidades Básicas de Saúde para implementação no município de Ji-Paraná, Rondônia.

1. Do fato

Diante de questionamentos a este conselho sobre: a existência de protocolo atualizado e já validado no Conselho Regional de Enfermagem do Paraná que possa ser implantado no município de Ji-Paraná, Rondônia.

2. Da fundamentação e análise

O enfermeiro tem importante função no desenvolvimento de atividades relacionadas a consulta de enfermagem em pediatria e na produção de protocolos assistenciais, principalmente no âmbito da saúde pública. A atuação do enfermeiro na detecção precoce de problemas de saúde fortalece o atendimento à comunidade nas mais distintas esferas.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), o bem-estar da criança por meio da promoção e recuperação da saúde tem sido, há muito tempo, prioridade da assistência à saúde das populações. Nesse sentido, o Brasil vem buscando desenvolver estratégias em defesa dos direitos infantis e maternos, quanto ao combate à desnutrição e ao analfabetismo, e da erradicação de doenças que causam a morte de milhões de crianças, anualmente.

E surge, assim, um campo rico de atuação para o enfermeiro, que desempenha importante papel na consulta de puericultura por meio da detecção precoce de problemas de saúde e prescrição de cuidados, bem como a implementação de ações interventivas para melhoria da qualidade do atendimento prestado a esse grupo etário, fortalecendo a assistência para que se reduzam índices de morbidade e mortalidade na região e no município onde atua. (ABE E FERREIRA, 2008).

Segundo SOUSA e ERDMANN, (et al, 2010) modelando a Integralidade do Cuidado na ABS é um processo no qual opera um jogo de expectativas e produções caracterizado como momento de construção singular e de atitudes cooperativas e solidárias para a prática do cuidado. É uma dimensão da integralidade que, como fenômeno social, ocorre em interação compreendendo que as respostas às necessidades da criança e da família nem sempre podem ser encontradas no setor saúde. Essas constatações impõem uma série de desafios e inquietações que incluem pensar a saúde e o cuidado à criança como sistema complexo que se caracteriza, entre outras pretensões,

pela integralidade do cuidado e pelas ações interdisciplinares e intersetoriais. Sob essa perspectiva as práticas de cuidado à criança, correspondem a um conjunto de ações, interações, e intervenções que objetivam a manutenção e a promoção da saúde para garantir o processo dinâmico do crescimento e do desenvolvimento infantil.

Segundo Pimenta e Pastana (et al 2019) atualmente, as pesquisas em enfermagem têm buscado formas de possibilitar a incorporação das evidências à prática, principalmente através de instrumentos que facilitem o trabalho do enfermeiro e de sua equipe. Os protocolos assistenciais são exemplos de tais instrumentos. Eles são construídos com base nas melhores evidências disponíveis, de acordo com a realidade local, com a experiência dos profissionais e com a preferência dos clientes.

Já a validação de conteúdo se dá em duas etapas: elaboração do instrumento e avaliação por especialistas (ou juízes), de forma que os métodos de consenso entre os especialistas variam entre si (VIEIRA, et al 2020).

O processo de validação de protocolos é imprescindível para garantir a segurança no uso de instrumentos na prática clínica, ao verificar se esses alcançam os objetivos propostos e medem de forma adequada e fidedigna aquilo que se propõem a medir. A validade pode ser avaliada a partir de diferentes métodos, conforme o objetivo da pesquisa e pode ser de conteúdo, de construto e relacionada a um critério.

Ainda segundo VIEIRA (et al, 2020), a divulgação de resultados de pesquisas de enfermagem do mundo, principalmente no que se refere à implementação de novas tecnologias de cuidados (dentre elas, os protocolos) que visam a melhora da prática assistencial, traz visibilidade profissional e fortalecimento do papel do enfermeiro nas equipes multiprofissionais, estimulando a sua inserção nos diversos cenários de atenção à saúde.

3. Da conclusão

O Coren/PR desenvolveu uma série de documentos: os Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Esses protocolos foram elaborados com o apoio de profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde e na área acadêmica, referências em assistência de enfermagem, gestão e ensino. Sua publicação possibilitará que enfermeiros possam consultá-lo para nortear seu processo de trabalho no cuidado à criança, no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

O objetivo deste protocolo é oferecer subsídios técnicos à equipe de enfermagem que atua nas unidades de atenção primária, nortecendo a assistência, contribuindo com a valorização profissional e com a mudança de processos de trabalho da categoria. Os municípios poderão adaptá-los à realidade local.

Entre as contribuições para a prática profissional, este protocolo proporcionará a adoção de práticas baseadas em evidências, levando a uma assistência segura e qualificada às crianças na atenção primária, com repercussões positivas para seu crescimento e desenvolvimento.

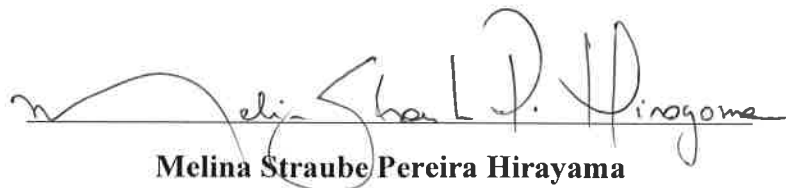
O Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, módulo 4 – Atenção à saúde da criança, desenvolvido pelo Coren/PR abrange os seguintes temas:

1. Consulta do Enfermeiro para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança sadia.
2. Consulta do Enfermeiro para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança com demandas diferenciadas de cuidado
3. Avaliação da criança com problemas respiratórios
 - 3.1 Dor de ouvido
4. Avaliação da criança com problemas de nutrição ou de alimentação.
5. Avaliação da criança com diarreia e/ou desidratação
6. Avaliação da criança com anemia.
7. Avaliação da criança com problemas oculares.
8. Avaliação da criança com problemas dermatológicos

Este protocolo encontra-se disponível na íntegra no endereço eletrônico: <https://protocolos.corenpr.gov.br/>

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para qualquer fim comercial.

Sugerimos que o Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde seja utilizado como ferramenta norteadora e adaptado a necessidade local do município.



Melina Straube Pereira Hirayama

Enfermeira Conselheira do Coren/PR

REFERÊNCIAS

ABE. R, FERRARI, RAP. Puericultura: problemas materno-infantis detectados pelos Enfermeiros numa Unidade de Saúde da Família. REME Rev Min Enferm. 2008;2(4):523-30.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica de Saúde. Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. Brasília: MS; 2004.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO PARANÁ. Protocolo De Enfermagem Na Atenção Primária À Saúde: Módulo 4 - Atenção à Saúde da Criança. Acesso em 08/02/2021. Disponível em: <https://protocolos.corenpr.gov.br/>. 2020

SOUZA, FGM, ERDMANN AL, MOCHEL EG. Modelando a integralidade do cuidado à criança na Atenção Básica de Saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(4):701-7.

PIMENTA CAM, PASTANA ICASS, SICHIERI K, SOLHA RKT, SOUZA W. Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem [Internet]. São Paulo: COREN-SP; 2015. Data de acesso: 08/02/2021. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Protocolo-web.pdf>

VIEIRA, TW, SAKAMOTO VTM, MORAES LC, BLATT CR, CAREGNATO RCA. Métodos de validação de protocolos assistenciais de enfermagem: revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 73, supl. 5, e20200050, 2020. Data de acesso: 08/02/2021. Epub Oct 19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0050>.